

A formação de educadores no Vale do Paraíba/SP: um estudo de caso

Luciani Vieira Gomes Alvareli
Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
José Jefferson Ribeiro de Moura

Introdução

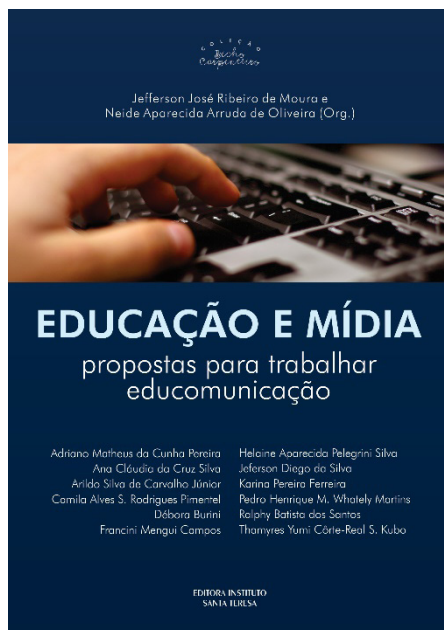
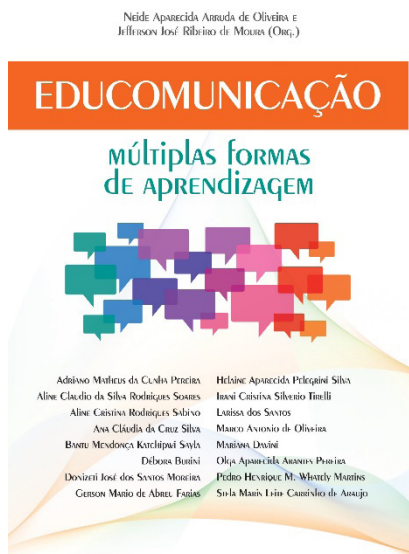
A Educomunicação tem sido alvo de estudos e práticas há muitos anos, embora ainda haja espanto de alguns quando ouvem a denominação pela primeira vez.

Existe uma grande demanda no mercado do Vale do Paraíba por profissionais na área da Educação capacitados nas áreas de linguagem midiática, comunicação audiovisual e tecnológica. Em vista disso, há uma ampla demanda por um curso de aperfeiçoamento com esse escopo que atenda não somente ex-alunos dos cursos de licenciatura, mas também bacharelados. Não existe, na região, nenhum curso de aperfeiçoamento neste segmento. Por este motivo, há aproximadamente sete anos, começou-se a discutir Educomunicação de

forma mais sistemática no meio acadêmico situado no Vale do Paraíba, interior de São Paulo, em uma instituição de ensino superior Salesiana, situada na cidade de Lorena. O objetivo deste curso de pós-graduação é proporcionar o aperfeiçoamento das pessoas para a utilização eficiente, ética e responsável das ferramentas audiovisuais, propiciando uma reflexão prática e teórica voltada para o processo de criação e realização de produtos midiáticos a serem utilizados em sala de aula, assim como do enriquecimento da interação entre produtor e público.

Algumas experiências começaram a ser realizadas em disciplinas nos cursos de licenciatura e bacharelado na graduação, já que para formar cidadãos críticos, é necessário promover reflexões sobre os produtos midiáticos existentes. Resultados foram analisados e, fruto deles, foi criado em 2012 o curso de pós-graduação que inicialmente denominou-se Educação e Mídia. No ano seguinte, passou a ser chamado de Educação, Mídia e Tecnologia. E finalmente em 2013 passou a ser denominado Educomunicação. Em 2014, houve uma nova reformulação na matriz curricular e foi intitulado Introdução à Docência do Ensino Superior: Educomunicação.

Este estudo de caso tem como objetivo relatar a trajetória e os resultados obtidos no curso de pós-graduação Lato-sensu (360 horas) em Educomunicação em uma instituição de ensino Salesiana situada na cidade de Lorena, Vale do Paraíba, interior de São Paulo. São sete anos desde o planejamento, implementação e avaliações do curso. São oitenta e cinco participantes até 2018. Duas obras foram publicadas com os trabalhos de finalização do curso: “Educomunicação, múltiplas formas de aprendizagem”, publicada em 2014, e “Educação e Mídia: propostas para trabalhar Educomunicação”, publicada também em 2014 no IS-SUU em formato de e-book, no endereço <https://issuu.com/cadic.adm/docs/educa____o_e_midia_propostas_para_t> .



Fonte: autores

O curso é oferecido aos sábados, quinzenalmente, das oito às dezessete horas, com intervalo de uma hora para almoço (das 12h. às 13h) , café da manhã (das 10h às 10h15min.) e café da tarde (das 15h. às 15h15min.).

Muitos destes educadores, agora especialistas, voltaram para as faculdades e instituições escolares como professores, já que possuíam a graduação em Letras, Biologia, História, Educação Física, Pedagogia e Informática. Bacharéis também fizeram o curso, das mais diversas áreas como: Publicidade, Rádio, TV e Internet, Design, Jornalismo e Administração.

Apresentação dos resultados

No ano de 2012, o curso denominado “Educação e Mídia”, teve seu início com doze alunos, sendo um grupo pequeno de bacharéis em Rádio, TV e Internet, Publicidade, Jornalismo e alunos de licenciatura em Letras. Dos doze alunos, apenas um não concluiu o Trabalho Final de Especialização. Os Trabalhos Finais de Especialização foram: 1) O Facebook como ferramenta de ensino de ensino e aprendizagem de língua estrangeira; 2)O jogo Angry Bird Spaces como ferramenta educativa; 3) Educomunicação: uma análise das téc-

nicas publicitárias como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação do senso crítico com alunos do 7º ano de escolas das redes pública e particular de ensino; 4) Gênero discursivo peça teatral: uma adaptação da obra Dom Casmurro; 5) Uso da Comunicação Social como ferramenta complementar de Educação para educandos da Casa do Pequeno; 6) Uso da tecnologia como mediação pedagógica; 7) Educomunicação: um campo de conquistas e desafios a partir de práticas educacionais; 8) A utilização do roteiro como estratégia de ensino e aprendizagem; 9) A rádio-comunitária como exercício da cidadania; 10) Produção de rádio para crianças do ensino de Base em Lorenna-SP; 11) Projeto educacional e formação docente: oficina de intertextualidade para o curso de Pedagogia.

Em 2013, houve mudança na matriz curricular do curso e em sua nomenclatura, passando a ser chamado “Educação, Mídia e Novas Tecnologias”. Foram vinte e um alunos inscritos. Treze concluíram o curso e oito não apresentaram o Trabalho Final de Especialização. Os temas foram: 1) Educomunicação: A telenovela “A escrava Isaura” como complemento educacional nas aulas de literatura do 3º ano do ensino médio; 2) Vídeo-documentário como produto de educação para professores utilizarem em sala de aula; 3) Inclusão digital por meio de jogos digitais, como um auxílio no processo de ensino / aprendizagem na educação especial; 4) Educomunicação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da Plataforma Duo Lingo; 5) O filme como estratégia de ensino e aprendizagem não formal no Abrigo de Guaratinguetá; 6) O processo de ensino e aprendizagem virtual por meio de jogos via facebook.; 7) Educomunicação: Desenvolvimento do Senso Crítico por meio de anúncios publicitários voltados ao meio ambiente na Língua Inglesa (5º ano do ensino fundamental); 8) Educomunicação: incentivo à Leitura por meio do Estudo das Cores na Capa do Livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”; 9) Ensino da Língua Inglesa por meio da Elaboração de um Programa de Televisão: Gênero Culinário; 10) Criação de um Núcleo de Educomunicação no Ensino Médio; 11) A educação não formal como ferramenta para divulgação da cultura local; 12) Educomunicação: práticas urbanas no ambiente escolar; 13) Projeto educacional e formação docente: oficina de intertextualidade para o curso de Pedagogia.

Já em 2014, inscreveram-se onze alunos e seis concluíram o curso apresentando o Trabalho Final de Especialização. Os temas foram: 1) Linguagem e conteúdo midiático, processo de formação e informação por meio dos avanços tecnológicos; 2) O uso da ferramenta Prezi como prática Educomunicativa em sala de aula; 3) O uso dos recursos audiovisuais na sala de aula e 4) Prática audiovisual em sala de aula: conteúdo informativo e formador de cidadãos – uso do telejornal; 5) A educação não formal como ferramenta para divulgação da cultura local; 6) Educomunicação: práticas urbanas no ambiente escolar.

Em 2015, ingressaram sete alunos, sendo que quatro finalizaram o Trabalho Final de Especialização. Foram os seguintes temas: 1) Rádioescola: um estudo de caso no Colégio Salesiano; 2) Educomunicação e o contexto do Lugar de Memória: Colégio São Joaquim e Escola Municipal Vovó Fiúta; 3) Educomunicação: Guia Protolar para Capacitação de pessoas da Comunidade a atuar na Rádio Comunitária e 4) A inserção da vídeo-aula no processo ensino-aprendizagem, observando-se os tipos de Inteligência.

Em 2016, houve o ingresso de catorze alunos, sendo que seis já apresentaram o Trabalho Final de Especialização, como um trabalho foi feito em dupla, sete alunos ainda estão finalizando. Os temas apresentados foram: 1) Atividades educacionais como recurso motivacional das aulas no Ensino Superior; 2) Aplicação do Programa Letrus para Desenvolvimento da Escrita nos Cursos de Comunicação Social; 3) Novas Tecnologias como ferramenta didática no processo de ensino e formação de educadores (este estudo foi realizado por duas alunas); 4) O jogo digital como prática educacional para auxiliar na aprendizagem e na avaliação do autista; 5) A importância das disciplinas humanísticas para os profissionais de educação; 6) A importância das estratégias educacionais lúdicas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Fundamental II.

Em 2017, houve o ingresso de oito alunos que estão em orientação para elaborar o Trabalho Final de Especialização.

Em março de 2018, ingressaram doze alunos que estão cursando os módulos e finalizarão os módulos em 2019.

Resumindo, faz sete anos que é oferecido o curso de pós-graduação em Educação, conforme tabela 1:

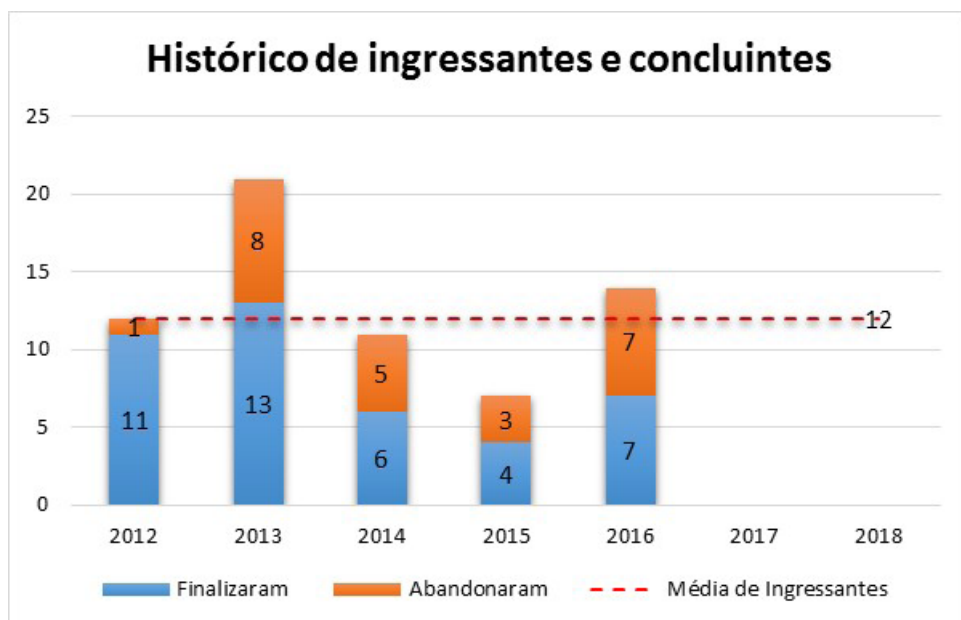
Tabela 1 – Apresentação dos resultados efetivos

Curso	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº ingressantes	12	21	11	7	14	8	12
Finalizaram	11	13	6	4	7		
Não finalizaram	1	8	5	3	7		

Fonte: autores

Para efeito de mensuração dos dados, verifica-se que a média de alunos da entrada de alunos é doze, conforme gráfico 1.

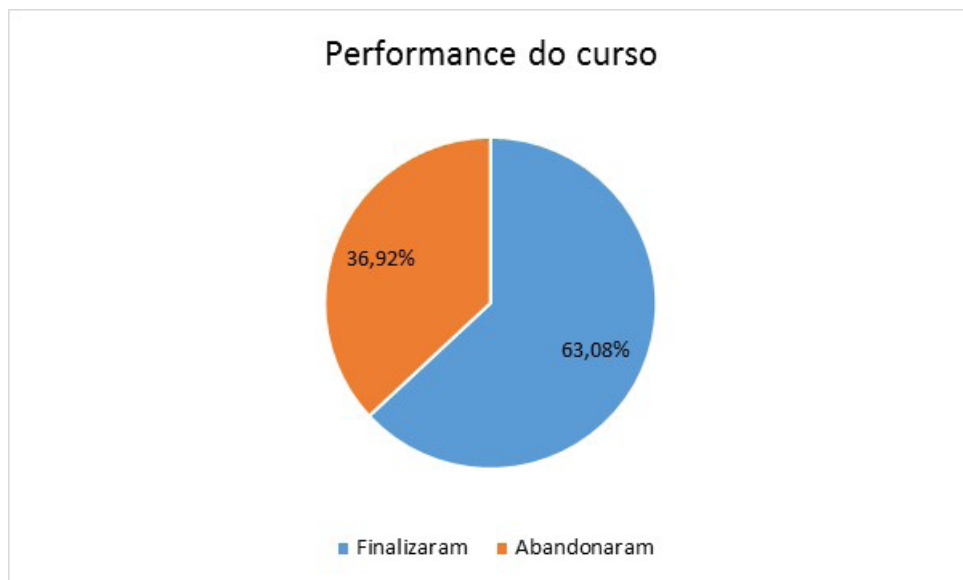
Gráfico 1 – Histórico de ingressantes e concluintes



Fonte: autores

Em relação ao número de ingressantes e concluintes, verifica-se que mais da metade do número de ingressantes finalizam o curso, aproximadamente sessenta e três por cento, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Performance do curso



Fonte: autores

É importante registrar que embora haja uma entrada por ano, no ano seguinte a turma que entra acompanha a turma em andamento já que os módulos são independentes. Ou seja, duas turmas sempre estão juntas. Quando uma finaliza os módulos, em seguida outra turma inicia.

As causas do abandono têm seguido um padrão, em sua maioria relacionadas a fatores externos ao curso. O fator dominante tem sido a questão financeira, mesmo o curso oferecendo descontos para ex-alunos da IES e de empresas conveniadas. Em seguida, temos a questão de horário de trabalho, já que os alunos formados em Comunicação Social atuam no mercado como prestadores de serviço e por não terem um horário de trabalho padronizado, acabam perdendo muitas aulas, principalmente aos sábados, não completando os módulos; isso também acontece com os alunos da área educacional, pois tornou-se uma rotina as escolas colocarem reposição de aula ou atividades extracurriculares em dias de sábados. Outro fator é a dificuldade de se escrever o Trabalho Final de Especialização, já que em alguns casos os alunos finalizam os módulos, mas não concluem o TFE. A causa provável é devido ao processo solitário de escrita que se estabelece neste período.

Para minimizar a dificuldade de concluir o Trabalho Final de Especialização, os coordenadores do curso mantêm o contato via e-mail com os alunos tentando incentivá-los a finalizar.

Sabemos que conciliar os estudos com o mercado de trabalho não é tarefa fácil, é sempre um desafio.

Referências

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; MOURA, Jefferson José Ribeiro de. (Org.). Educação:múltiplas formas de aprendizagem). Lorena:CCTA, 2014.

_____. Educação e Mídia: propostas para trabalhar Educomunicação. Disponível em: <https://issuu.com/cadic.adm/docs/educa____o_e_midia_propostas_para_t>

Sobre os autores

Luciani Vieira Gomes Alvareli - Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica.Linha de pesquisa: Educação e Tecnologia (2012). Mestre em Linguística Aplicada pela PUC-SP (2004).Pró-reitora Acadêmica do UNIFATEA. Professora no Programa de Estudos pós-graduados – Mestrado em Design, Inovação e Tecnologia do Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA, Lorena- SP. E-mail: lucianialvareli@gmail.com

Maria Cristina Marcelino Bento - Doutora em Tecnologias e Inteligência e Design Digital pela Pontifícia Universidade Católica (2016). Linha de pesquisa: Aprendizagem e Semiótica Cognitiva. Mestre em Educação pela UMESP-SBC.Professora Coordenadora do NEAD- do Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA, Lorena- SP. E-mail: criscabento@gmail.com

Neide Aparecida Arruda de Oliveira - Doutoranda em Tecnologias e Inteligência e Design Digital pela Pontifícia Universidade Católica (2019). Linha de pesquisa: Aprendizagem e Semiótica Cognitiva. Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (2003). Editora gerente da revista Educação, Cultura e Comunicação (ECCOM). Professora Coordenadora do curso de Letras do Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA, Lorena- SP. E-mail: mnoliveira9@gmail.com

José Jefferson Ribeiro de Moura - Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (2003). Editor de sessão da revista Educação, Cultura e Comunicação (ECCOM). Professor do Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA, Orientador de estágio na Rádio Inova FM, emissora educativa da Fundação Olga de Sá, professor do Curso de Comunicação Social da Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté- SP. E-mail: jeffformoua@gmail.com